A Planta
de Stephen King

04 de Janeiro de 1981
Editora Zenith
409 Park Avenue South
New York, New York 10017

Senhores,

Escrevi um livro que vocês vão querer publicar. É muito bom. Tudo é assustador e é tudo *verdade* . O título é *True Tales of Demon Infestations.* Tudo que sei é em primeira mão. Estão incluídas estórias de "The World of Voodoo", "The World of the Aether" e "TheWorld of the Living Dead". Incluí também receitas para algumas poções, que poderiam ser "censuradas" se vocês sentirem que elas são perigosas, apesar de não funcionarem para a maioria das pessoas, e no capítulo chamado "O Mundo dos Feitiços", eu explico porquê.
Estou oferecendo este livro para ser publicado *agora.* Estou disposto a vender *todos os direitos* (exceto os direitos de filmagem; eu mesmo dirigirei o filme). Há fotos se vocês quiserem ver. Se estiverem interessados nesse livro (nenhum outro editor o viu, estou mandando a vocês porque são os editores de *Casas Sangrentas,* que é muito bom), por favor, responda com o envelope incluso. Eu mandarei o manuscrito com posta restante no caso de não gostarem (ou não entenderem-no). Por favor, responda o mais breve possível. Eu acho que "várias consultas" são antiéticas, mas quero vender *True Tales of Demon Infestations* o mais rápido possível. Há alguma "p***a assustadora" nesse livro! Se é que entendem o que eu quero dizer.

Sinceramente,

Carlos Detweiller
147 E. 14th St., apto E
Central Falls, R.I. 40222

m e m o r a n d o i n t e r n o

para: Roger
de: John
ref.: submissions/ 11 – 15 de janeiro de 1981

Um novo ano, e os montes de neve derretida nunca foram tão grandes. Eu não sei o que o resto dos seus editores puxa-sacos anda fazendo, mas eu continuo rolando a "pedra existencial" dos aspirantes a escritores da América – pelo menos, a minha parte dela. Tudo isso é para dizer que eu li minha parte de matéria bruta esta semana (e não andei fumando o que W.C. Fields chamava de "o ilícito spon-duix" – apenas estou tendo um dia prolixo).
Com a sua concordância, mandei de volta manuscritos do tamanho de 15 livros, que chegaram sem ser pedidos (veja Devoluções, próxima página), 7 "esboços e exemplos de capítulos", e 4 besteiras não identificáveis parecendo um pouco letra de forma. Um deles é um livro de alguma coisa chamada "evento poético gay", intitulado Suck My Big Black Cock, e outro, chamado L'il Lolita, sobre um homem apaixonado por uma garota de primário. Eu acho. Estava escrito a lápis e é difícil ter certeza.
Também com sua concordância, pedi para ver rascunhos e exemplos de capítulos de 5 livros, incluindo o daquele genioso bibliotecário de Minnesota (os autores nunca bisbilhotam seus arquivos, certo, chefe? Habitualmente, seria uma avaliação superficial, mas o desempenho pobre de His Flaming Kisses não poderia ser justificado sempre por nosso horrível sistema de distribuição - por falar nisso, alguma notícia sobre o que acontece com o Sindicato dos Distribuidores?). Sinopses para seus arquivos (abaixo).

Por último, e provavelmente de menos, estou anexando uma estranha cartinha de questionamento de um Carlos Detweiller de Central Falls, Rodhe Island. Se eu estivesse na Brown University, planejando escrever grandes romances, e acreditando no equívoco de que editores devem ser brilhantes ou, pelo menos, "muito espertos", eu jogaria fora a carta do Sr. Detweiller imediatamente. (Carlos Detweiller? Eu me pergunto se ouço sons de seu Rei ancestral – pode ser um nome real? Claro que não). Provavelmente, eu usaria pinças para segurar a carta, apenas para o caso da óbvia dislexia do homem ser contagiosa.
Mas dois anos na Zenith me mudaram, Roger. Os conceitos baixaram sob meus olhos. Você não consegue futuros pesos-pesados como Milton, Shakespeare, Lawrence, e Faulkner até ter almoçado no Burger Heaven com o autor de Rats from Hell ou ajudado a autora de Gash Me, My Darling a superar o seu atual bloqueio para escrever. Você começa a perceber que o grande edifício da literatura tem mais porcaria no subsolo do que você esperava quando fugiu do primeiro acesso em cima da cama (não, eu não andei fumando erva!).
Então, ok. Esse cara escreve como um aluno de primário (todas as frases testemunhais – a carta dele tem a sutileza de um cara pesadão descendo escadas com

botas de construção), mas isso é tão Olive Baker, e considerando nosso horrível sistema de distribuição, sua série Windhover vai muito bem.
A frase no primeiro parágrafo que diz que ele sabe todas essas coisas "em primeira mão" sugere que ele é maluco. Você sabe. A afirmação que ele vai dirigir o filme sugere que ele é um maluco com delírios de grandeza. Acho que ambos sabemos disso. Além disso, apesar do que ele afirma, cada casa editorial em Nova York viu True Tales of Demon Infestations. Já vai longe o tempo de lealdade a uma só empresa; nem mesmo um aluno regular do primário começaria pela Zenith. Acho que esta carta foi pacientemente reescrita e enviada pelo incansável (e provavelmente obsessivo) Mr. Detweiller no mínimo 40 vezes, começando por Farrar, Straus & Giroux, ou talvez por Alfred A. Knopf.
Mas eu acho que há uma possibilidade – extremamente frágil – que Mr. Detweiller tenha pesquisado suficiente material para realmente fazer um livro. Terá que ser reescrito, é óbvio – sua carta deixa isso extremamente claro - e o título fede, mas nos temos vários escritores em nossos arquivos que ficariam mais do que satisfeitos de fazer um trabalhinho como ghost-writer e ganhar $600 rapidinho. (Eu vi você estremecer– faça por $400. Provavelmente, a incansável Olive Baker seja o melhor deles. Também, acho que Baker tem uma queda por Valium. Viciados dão mais duro que pessoas normais, chefe, eu acho que você sabe. Pelo menos até morrerem, e Olive é durona. Ela não parece tão bem depois do derrame – eu odeio o jeito como o lado esquerdo da cara dela fica pendurado lá – mas ela é durona).
Como eu disse, as chances são pequenas, e sempre é um risco encorajar um louco tão óbvio, porque é tão difícil se livrar deles (lembra do General Hecksler e seu livro Twenty Psychic Garden Flowers? Por um tempo eu pensei que o cara era realmente perigoso, e com certeza, ele é grande parte do motivo pelo qual o pobre Bill Hammer desistiu.) Mas realmente, Bloody Houses foi tão bem, e todo o resto – fotos desfocadas e tudo – veio da Biblioteca Pública de Nova York. Então, me diga: colocamos Carlos nos retornos ou pedimos a ele que envie uma sinopse e amostras de capítulos? Fale rápido, ó grande líder, o destino do universo está na balança.
John.

Do escritório do editor-chefe

Para: John Kenton
Data: 15/01/81

Mensagem: Por Deus, Johnny! Você nunca cala a boca? Esse memorando tem *três páginas*! Se você não estiver chapado, não tem desculpa. Rejeite a maldita carta, diga para esse Carlos Sei-lá-o-quê para mandar o manuscrito, compre um pônei pra ele, o que você quiser. Mas me poupe da porra das suas teorias. Eu não agüento isso do Herb, Sandra ou Bill, e não vou agüentar de você. "Empurre a merda e cale a boca", porque você não faz disso um lema?
Roger

P.S. Harlow Enders ligou de novo hoje – continuamos recebendo nossos salários por mais um ano pelo menos, parece. Depois, quem sabe? Ele diz que haverá um “realinhamento de posição” em Junho, e “uma total revisão da posição da Zenith no mercado” em Janeiro – eu menciono aquelas duas extensas frases pra dizer que nós podemos estar à venda em Janeiro a menos que nossa posição no mercado melhore, e graças ao nosso sistema de distribuição atual, eu não vejo como. Minha cabeça dói. Acho que eu tenho um tumor no cérebro. Por favor, não me mande mais memorandos tão longos.
r.

P.P.S. *L'il Lolita* é agora um um título muito bom, você não acha? Poderíamos ganhar comissão. Estou pensando em, talvez, Mort Yeager, ele tem um dom pra esse tipo de coisa. Lembra-se de Teenage Lingerie Show? A garota em *L'il Lolita* podia ter onze anos, eu acho – a Lolita original não tinha 12?

Memorando inteno
Para: Roger
De: John
Re: possível tumor cerebral

Soa mais como uma dor de cabeça causada pela tensão. Tome 4 comprimidos e me ligue de manhã. A propósito, Mort Yeager está na cadeia. Receptação de coisas roubadas, eu acho.
John

Do escritório do editor-chefe
Para: John kenton
Data: 16/01/81
Mensagem: Você não tem nada pra fazer?
Roger

Memorando interno
Para: Roger
De: John
Re: falta de compaixão de um superior insensível.
Sim, vou escrever para Carlos Detweiller, o ganhador do Prêmio Nacional do Livro do ano que vem.
John.
p.s. – Não se preocupe em me agradecer.

16 de Janeiro de 1981
Sr. Carlos Detweiller
147 E. 14th Street, apt. E
central Falls, Rodhe Island 40222

Caro Sr. Detweiller

Obrigado por sua interessante carta de 4 de Janeiro, com uma breve, mas intrigante descrição do seu livro True Tales of Demon Infestations. Eu gostaria de receber uma sinopse completa do livro, e peço que envie algumas amostras de capítulos (prefiro capítulos 1-3) junto. Ambos, a sinopse e a amostra devem ser datilografados e com espaço duplo, em papel branco de boa qualidade (não do tipo "apagável", onde o capítulo encontra um jeito de simplesmente desaparecer no correio).
Como você deve saber, Zenith é uma editora pequena, e nossa lista, atualmente, combina com seu estilo. Como só publicamos originais, analisamos uma grande quantidade de propostas; por sermos pequenos, as propostas que recebemos são, na maioria, devolvidas por não servir as nossas necessidades do momento. Esta é a maneira de lhe dizer que você não deve encarar esta carta como uma promessa de publicar seu livro, porque este, definitivamente não é o caso. Gostaria que você enviasse a sinopse e os capítulos com a idéia de que vamos rejeita-los. Assim, você estará preparado para o pior...ou terá uma agradável surpresa se nós acharmos que o livro serve para a Zenith.
Finalmente, aqui está o procedimento padrão, com o qual nosso departamento jurídico (e os departamentos jurídicos, até onde eu sei, de todas as editoras) insiste: você dever incluir um envelope de retorno adequado para assegurar-se de receber de volta seu manuscrito (por favor, não mande dinheiro para a postagem), você deve saber que a Zenith não aceita nenhuma responsabilidade pela segurança do retorno do seu manuscrito, apesar de tomarmos todos os cuidados, e que, como eu disse acima, nosso acordo em ver o livro não é um compromisso de publicação.
Aguardo receber notícias suas, e espero que esta o encontre bem.

Atenciosamente,
John Kenton
Associate Editor
Zenith House, Publishers
490 Park Avenue South
New York, New York 10017

Memorando interno
Para:Roger
De: John
Re: após estudo mais detalhado…
...eu concordo. Eu escrevo demais. Anexada a este está uma cópia da carta para Carlos Detweiller. Parece a sinopse de The Naked and the Dead, não parece?
John

21 de Janeiro de 1981
Sr. John Kenton, Editor
Zenith House, Publishers
490 Park Avenue South
NewYork, NewYork 10017

Caro Sr. Kenton

Obrigado por sua carta de 16 de Janeiro, a qual acabo de receber. Estou enviando o manuscrito completo de *True Tales of Demon Infestations* amanhã. Meu dinheiro é pouco hoje, mas minha patroa, Sra Barfield, me emprestou 5 dólares para jogar na loteria.
Cara, ela é maluca por aquelas raspadinhas!

Eu poderia lhe enviar uma "proposta de sinopse", como você diz, mas não há sentido em fazer isso quando você pode ler por si mesmo. Como o Sr. Keen do meu prédio diz, " Porque descrever uma pessoa quando você pode vê-la". O Sr. Keen não tem nenhuma sabedoria profunda, mas ele diz coisas assim de tempos em tempos. Uma vez eu tentei instrui-lo (Sr. Keen) nos "mistérios profundos" e ele simplesmente disse, "Isso é coisa sua, Carlos". Eu acho que você provavelmente concordará que este é um comentário bobo que apenas soa engenhoso.
Como não temos que nos preocupar com "proposta de sinopse", usarei esta carta para contar um pouco sobre mim. Eu tenho 23 anos (apesar de todos dizerem que pareço mais velho). Trabalho na Floricultura Central Falls para a Sr. Tina Barfield, que conhecia minha mãe quando minha mãe ainda era viva. Eu nasci em 24 de março, o que faz de mim um ariano. As pessoas de Áries, como você sabe, são muito intuitivas, mas selvagens. Felizmente pra mim, eu estou sob a "égide" de Peixes, que me dá o controle que eu preciso para lidar com o universo da intuição. Eu tenho tentado explicar isso para o Sr. Keen, mas ele só diz, "tem alguma coisa meio louca (fishy) em você, Carlos", ele está sempre fazendo piadas e algumas vezes pode ser bastante irritante.
Mas chega de mim.
Eu tenho trabalhado em *True Tales of Demon Infestations* por 7 anos (desde os 16). Muitas das informações eu consegui em uma tábua "OUIJA". Eu costumava fazer o

OUIJA com minha mãe, a Sra. Barfield, Don Barfield (ele já morreu), e de algumas vezes com um amigo meu chamado Herb Hagstorm (também já morreu, coitado). De vez em quando, outros vinham se juntar ao nosso pequeno "círculo". Nos velhos tempos, minha mãe e eu éramos bastante "sociais"!
Algumas das coisas que nós achamos na OUIJA estão descritas em "detalhes sangrentos" em *True Tales of Demon Infestations:* 1. O desaparecimento de Amélia Earhart foi realmente coisa de *demônios*! 2. Forças demoníacas agiram no H.M.S. *Titanic*. 3. "Tulpa" infestou Richard Nixon. 4. Haverá um Presidente vindo do ARKANSAS! 5. Mais.
Claro que isso não é "tudo". "Não me esfrie, estou apenas esquentando", como diz o sr. Keen. De muitas formas *True Tales of Demon Infestations* é como *The Necronomicon,* exceto que este ultimo é ficcional (escrito por H. P. Lovecraft, que também é de Rodhe Island), e o meu é *verdade.* Eu tenho estórias incríveis "lugares" de magia negra que eu freqüentei, tomando uma poção e voando até esses "lugares" através do éter (recentemente estive em Omaha, Neb., Flagstaff, Ariz., e Fall River, Mass., sem ter deixado "o conforto do meu lar"). Você provavelmente está se perguntando, "Carlos, isto quer dizer que você é um estudioso das 'Artes negras'?" Sim, mas não se preocupe! Afinal, você é minha "conexão" para a publicação do meu livro, certo?
Como eu lhe disse em minha última carta, há também um capítulo "O mundo dos feitiços", que muitas pessoas acharão interessante. Trabalhar numa floricultura tem sido especialmente bom para fazer feitiços, pois muitos requerem ervas frescas e plantas. Eu sou muito bom com plantas, a Sra. Barfield sempre diz isso, e agora estou cultivando umas muito "estranhas" nos fundos da loja. Provavelmente, é muito tarde para coloca-las nesse livro, mas o Sr. Keen às vezez me diz, "Carlos, a hora de pensar no amanhã é ontem". Talvez pudéssemos fazer uma continuação, *Strange Plants.* Me diga o que você acha disso.
Vou terminar agora. Me avise quando receber o manuscrito (um cartão postal serve), e me abasteça, tão logo seja possível com royalties, etc. Eu posso ir a N.Y.C qualquer quarta-feira de trem ou de ônibus se você quiser ter um "almoço editorial" ou venha até aqui e eu o apresentarei à Sra. Barfield e ao Sr. Keen. Eu também tenho mais fotos além das que eu estou mandando. Estou feliz em tê-lo como editor de *True Tales of Demon Infestations.*
Seu novo autor,
Carlos Detweiller
147 E. 14th St., Apt. E
Central Falls, R.I. 40222

Memorando interno
Para: Roger
De: John
Re: True Tales of Demon Infestations, de Carlos Detweiller

Acabei de receber uma carta de Detweiller em atenção ao sue livro. Eu acho que, convidando-o a mandar o livro, eu cometi o maior erro da minha carreira editorial. Oooh, minha **pele** está começando a doer...

Do escritório do editor chefe
Para: John Kenton
Data: 23/01/81
Você fez a cama. Agora deite nela. Afinal, sempre podemos ter um ghost-writer, certo? Hee-hee.
Roger

25 de Janeiro de 1981
Querida Ruth,

Eu sinto quase como se eu estivesse no meio de um maldito arquétipo – pedaços do New York Times de domingo pelo chão, um velho álbum de Simon e Garfunkel no estéreo, um Bloody Mary na mão. Chuva batendo na janela, fazendo tudo isso mais aconchegante. Estou tentando fazer você ficar com saudade de casa? Bem... talvez um pouco. Afinal, a única coisa faltando na cena é você, e você provavelmente deve estar além da arrebentação numa prancha de surfe enquanto eu escrevo essas palavras (e usando o menor biquíni que existe).
Na verdade, eu sei que você está trabalhando duro (talvez não tão duro) e eu tenho toda a confiança que o PhD será um teste difícil. Só que essa última semana foi um verdadeiro show de horrores pra mim e eu tenho medo que vá piorar. Entre outras coisas, Roger me acusou de ser prolixo (bem, realmente foi na semana retrasada, mas você sabe o que eu quero dizer), e eu acho que outro ataque de prolixidade virá logo. Tente me agüentar, ok?
Basicamente, o problema é Carlos Detweiller (com esse nome não poderia ser outra coisa além de um problema, certo?) Ele está se tornando um pequeno problema, o velho Carlos, como veneno ou amígdalas, mas as duas coisas, conhecendo o problema são fáceis de resolver – apenas continuam enlouquecendo você.
Roger está certo – eu tenho uma tendência a ser prolixo, o que não é o mesmo que logorréia, eu acho. Vou tentar evitar isso.
Os fatos, então. Como você sabe, toda semana recebemos de 30 a 40 cartas "pela janela". Uma "pela janela" nada mais é do que uma carta endereçada a "Senhores", "Caro Senhor" ou "A quem interessar possa" – um manuscrito não solicitado. Bem, não são todos manuscritos; pelo menos metade delas são o que os caras do mercado editorial chamam de "query letters" (cansada de todas essas aspas? Você deveria ler a última carta de Carlos – isso a faria tira-las da sua vida pra sempre).

De qualquer jeito, devem ser todas “query letters” se esse fosse o melhor dos mundos possíveis. Como 99% dos outros editores de Nova York, nós não lemos manuscritos que não solicitamos – pelo menos, essa é a nossa política oficial. Diz no Writer’s Market, Writer’s Yearbook, The Freelance, e The Pen Newsletter. Mas, aparentemente, um monte de aspirantes a Wolfes e Hemingways não os lêem – ou simplesmente os ignoram – escolha o que você quiser.
Na maioria dos casos nós pelo menos damos uma olhada, se está datilografada (por favor não espalhe uma palavra disso ou nós vamos ser inundados por manuscritos e Roger provavelmente vai me matar – ele está perto disso, eu acho). Afinal, Ordinary People veio como uma “pela janela” e primeiro foi lido por um assistente editorial que reconheceu que era uma história boa pra burro. Mas isso, é claro, é uma em um milhão. Eu nunca vi um manuscrito não solicitado que parecesse mais do que o trabalho de algum aluno da quinta-série. Claro que a Zenith é mais pesada que Alfred A. Knopf (nosso sucesso de fevereiro é Scorpions from Hell,, de Anthony L. K. La Scorbia, o follow-up dele para Rats from Hell), mas, mesmo assim...paciência...
Detweiller, pelo menos, seguiu o protocolo e mandou uma “query letter”. Herb Porter, Sandra Jackson, Bill Gelb e eu dividimos aquilo que vem na semana anterior toda segunda-feira, e eu tive a infelicidade de pegar essa. Depois de ler e digerir na minha cabeça por 25 minutos (tempo bastante para escrever a Roger um extenso memorando sobre o assunto, nas circunstâncias, eu provavelmente nunca vou viver muito), escrevi a Detweiller pedindo que ele enviasse algumas amostras de capítulos e uma idéia do resto. E, na última sexta-feira, recebi uma carta que...bem, não sei como descrever. Ele parece ser um assistente de florista de 23 anos, de Central Falls, com uma fixação pela mãe e a convicção de que pode estar presente em todos os encontros de bruxas da América enquanto viaja na maionese, ou coisa assim.
Acho que True Tales of Demon Infestations, de Carlos (eu acho que só título tem o poder de me deixar pálido) deve ser um hobby de pesquisa de adolescente – algo que poderia ser cortado e espremido e vendido para o público de Amityville
Horror. Sua primeira carta era curta, veja você, e tão cheia dessas pequenas frases – sujeito-predicado, sujeito-predicado, ora, ora, obrigado, senhora – que qualquer um podia acreditar. E apesar de não ter tido nenhuma ilusão de que o cara fosse um escritor, eu tive a presunção de achar que a literatura marginal estava acabada era totalmente infundada. Na verdade, pensar na primeira carta de Detweiller me faz imaginar como eu pude ter achado que há um certo charme na margem...é, eu vejo que sim...
E daí? Você está dizendo. Grande coisa. Dê uma olhada no manuscrito do babaca quando chegar e então mande de volta com uma carta padrão – “Editora Zenith agradece”, etc. Está certo...mas, está errado, também. Está errado porque caras como Carlos Detweiller acabam se tornando um caso de piolho — fácil de pegar, a coisa mais difícil de se livrar. O pior disso tudo, eu mencionei isso enfaticamente, a Roger em meu extenso memorando sobre o livro, lembrando o General Hecksler e seu Twenty Psychic Garden Flowers – você deve se lembrar de eu te contar como ele nos bombardeou com suas cartas registradas e telefonemas depois de rejeitarmos o

livro dele (você talvez não saiba sobre o telegrama que Herb Porter recebeu dele – nele Hecksler se refere a Herb como “O Judeu Marcado”, uma referência que nenhum de nós se lembra hoje em dia). Foi muito insultante, e logo antes, a irmã dele tinha internado ele num manicômio fora do estado, Sandra Jackson me confessou que estava ficando com medo de ir pra casa sozinha – disse que tinha medo que o General pulasse da escuridão com uma faca em uma das mãos e um buquê de flores na outra. Ela disse que o pior é que nenhum de nós tinha a menor idéia da aparência dele - nós tínhamos exemplos escritos ao invés de um instantâneo para identifica-lo.

E é claro que isso soa divertido agora, mas não foi engraçado quando aconteceu – foi só depois que a irmã dele escreveu-nos que nós achamos que realmente éramos uma das suas obsessões, e é claro que ele não era mais perigoso; assim pensou o motorista que ele esfaqueou.

Eu sabia tudo isso – até mencionei ao Roger – e ainda assim, fui em frente e pedi a Detweiller que mandasse o livro.

Claro, a outra coisa (e me conhecendo como você me conhece, você provavelmente já adivinhou), é simples – me aborrece ter feito uma burrada tão grande. Se um bozo iletrado como Carlos Detweiller pode me tapear desse jeito (eu acho que o livro dele pode ser reescrito, juro, mas isso não é desculpa), quanta coisa boa eu estou perdendo? Por favor, não ria; é sério. Roger está sempre me gozando pelas minhas “aspirações literárias”, e eu suponho que ele tenha razão (nenhum progresso no meu romance esta semana, se você quer saber – essa coisa de Detweiller me deixou muito deprimido), considerando onde o antigo líder da Brown University Milton Society chegou (chegou ao ponto de encorajar Anthony La Scorbia a acertar o trabalho de seu mais novo épico, Wasps from Hell, por exemplo). Mas eu acho que ficaria feliz em aceitar 6 meses de cartas do obviamente louco Carlos Detweiller, completadas com veladas ameaças que se tornam menos e menos veladas a cada carta, se eu apenas pudesse ter certeza que eu não deixaria nenhuma boa oportunidade por causa de uma resposta negativa.

Eu não sei se isso é mais ou menos idiota, mas Roger mencionou em dos seus Famosos memorandos que a Apex Corporations deixará a Zenith pelo menos mais um ano para parar de chutar cachorro morto e começar a mostrar alguma venda. Ele soube das novidades com Harloe Enders, o chefe da Apex que controla Nova York, então, presumivelmente, devem ser verdadeiras. Eu acho que são boas notícias, considerando que não há nada em publicação no escritório por esses dias, nem mesmo um daqueles best sellers da série Macho Man e cujo maior problema são os espiões fazendo cópias para que os estúdios de cinema possam ver antes. Isso pode não ser tão bom, quando você pensa em quão pouco dinheiro nós temos pra gastar (talvez você mereça pegar os Carlos Detweillers do mundo quando tudo o que você pode oferecer como adiantamento de royalties é $ 1.800) e a merda que é a nossa distribuição. Mas ninguém na Apex entende de livros ou do mercado de livros – eu duvido que alguém lá saiba porque eles pegaram a Zenith o ano passado, exceto por ter sido vendida tão barato.

As chances de que possamos melhorar nossa posição (2% do mercado, décimo quinto lugar em quinze) no próximo ano não é muito alta. Pode ser que a gente acabe se casando na Califórnia, hein, baby?
Bem, no fim de tudo e de todos – eu vou enviar esta e voltar ao trabalho no meu livro amanhã – e a próxima carta que eu te escrever vai estar cheia de novidades. Devo pedir ao Carlos para mandar umas flores pra você de Central Falls?
Esqueça que disse isso.
Meu amor,
John
p.s. – E diga a sua colega de quarto que eu não acredito que fazer "o maior Frisbee do mundo" não é mérito nenhum, Guiness Book ou não. Por que você não pergunta a ela se ela não estaria interessada em bater o recorde mundial de permanência numa banheira de espaguete? O primeiro que conseguir esse prêmio ganha uma viagem com tudo pago para Central Falls, Rhode Island...
J.

Memorando interno

Para: Roger
De: John
Re: True Tales of Demon Infestations, de Carlos Detweiller

O manuscrito de Detweiller chegou esta manhã, enrolado em sacos plásticos, amarrado com barbantes (a maioria quebrados), e aparentemente datilografado por alguém com sérios problemas motores. É muito pior do que eu temia – abismal, além das expectativas.
Isso poderia e deveria ser o fim de tudo, mas algumas fotos foram incluídas e são intensamente perturbadoras, Roger – e isso não é uma piada, então não trate como se fosse. Elas são um estranho aglomerado de fotos em preto e branco (tiradas com uma Nikon, eu acho), slides coloridos (Nikon de novo), e instantâneos de Polaroid SX-70. A maioria delas é ridícula – homens e mulheres de meia idade usando roupões negros com desenhos cabalísticos costurados ou homens e mulheres de meia idade sem nada, mostrando pelancas, peitos caídos e barrigas salientes. Eles parecem exatamente como você pode imaginar que os caras de Central Falls imaginariam uma missa negra (em algumas das fotos, há um homem bem mais jovem, Detweiller provavelmente – as fotos dele são sempre de perfil ou seu rosto está coberto por uma sombra) e o lugar parece, na maioria das vezes, ser uma floricultura – associado com a loja de flores onde Detweiller disse que trabalha, eu imagino.
Há um pacote de seis fotos, etiquetado como "The Sakred Seance" que mostra manifestações plasmáticas tão obviamente falsificadas (que parece ser um balão pintado flutuando com as digitais do médium).
Um terceiro pacote de fotos (todos instantâneos da SX-70) são naquele gênero "evidência", fotos de várias plantas com rótulos que dizem "dama da noite", belladonna, "cabelo de virgem", etc.(é impossível pra mim dizer se as etiquetas são

verdadeiras – eu não sei distinguir um pinheiro de um eucalipto sem ajuda, Ruth provavelmente saberia).
Ok, a parte perturbadora. Algumas das fotos (4, para ser preciso) da “missa negra” mostram um sacrifício humano – e, pra mim, parece que talvez eles realmente mataram alguém. A primeira foto mostra um velho com uma expressão extremamente realista de terror no rosto deitado numa numa mesa na floricultura. Várias pessoas de roupão o estão segurando. O homem mais jovem que eu presumo que seja Carlos Detweiller está em pé a esquerda, nu, com o que parece ser uma faca. O segundo mostra a faca atravessando o peito do velho, na terceira, o suposto Detweiller está mexendo na cavidade do peito; na última ele está segurando uma coisa pingando para os outros verem. A coisa pingando parece muito com um coração humano.
As fotos poderiam ser uma completa fraude, e eu seria o primeiro a admitir isso – qualquer especialista em efeitos visuais poderia produzi-las, eu suponho, especialmente em seqüência...mas o esforço para iludir nas outras fotos é tão dolorosamente óbvio que eu imagino que pode ser.
Só olhar pra elas é o suficiente para me fazer sentir arrepios, Roger – nos deparamos com um bando de pessoas que realmente praticam sacrifícios humanos? Assassinatos em massa, talvez? Estou enjoado, mas muito mais apavorado do que jamais estive. Eu poderia ter dito tudo isso a você pessoalmente, claro, mas parece que ganha importância se for escrito, para o caso de isso vir a se tornar um caso judicial. Cristo, eu queria nunca ter ouvido falar nesse maldito Carlos Detweiller.
Desça aqui e venha dar uma olhada nelas assim que for possível, ok? Eu só não sei se eu pego o telefone e ligo para a polícia de Central Falls ou não.
John